

A BUSCA DO SENTIDO DA VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

THE SEARCH FOR THE MEANING OF LIFE IN INSTITUTIONALIZED ELDERLY IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC

LA BÚSQUEDA DEL SENTIDO DE LA VIDA EN ANCIANOS INSTITUCIONALIZADOS EN TIEMPOS DE LA PANDEMIA DEL COVID-19

Caroline Walter de Oliveira Rudey¹
Fábio Ricardo Ledesma²
Jaqueline Conceição³
Áurea Eleotério Soares Barroso⁴

RESUMO: A presente pesquisa busca investigar o sentido da vida em idosos institucionalizados durante o período de distanciamento social em tempos de pandemia da COVID-19, sob o olhar do neuropsiquiatra austríaco Viktor Emil Frankl. A investigação gira em torno, especificamente, da maneira que a pandemia da COVID-19 influencia na busca de sentido de vida dos idosos institucionalizados. A pesquisa foi desenvolvida em uma cidade do sul do Paraná, em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, que contou com a participação de dez acolhidos de forma voluntária. A pesquisa foi de natureza qualitativa, pesquisa de campo, descritiva e documental, com a realização da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. Ao final, foi possível constatar que, durante a pandemia, a busca de sentido dos idosos se alterou, bem como o contato com pessoas, a rotina, viagens, tratamento de saúde ou ver a família presencialmente. Tudo isso foi consequência da pandemia, entretanto estas consequências refletiram diretamente sobre a busca de sentido para a vida, valorizando mais a família e refletindo mais sobre a vida e sobre as pessoas que são importantes para elas.

1511

Palavras-Chave: Idosos. Sentido da vida. Pandemia. COVID-19.

¹Discente do curso de Psicologia, Universidade do Contestado UnC, Canoinhas. Santa Catarina, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0247-7641>.

²Doutorando em Desenvolvimento Comunitário na Unicentro, docente do curso de Psicologia, Universidade do Contestado UnC. Canoinhas. Santa Catarina, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1356-2320>.

³Mestre em Gestão de Saúde do Trabalho pela Universidade do Vale do Itajaí, docente do curso de Psicologia, Universidade do Contestado UnC. Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0539-3328>.

⁴Pós-Doutorado em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -PUCSP, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6180-6209>.

ABSTRACT: This present research seeks to investigate the meaning of life in institutionalized elderly people during the period of social distancing in times of the COVID-19 pandemic, from the perspective of the Austrian neuropsychiatrist Viktor Emil Frankl. The investigation revolves specifically around the way that the COVID-19 pandemic influences institutionalized elderly people's search for meaning in life. The research was developed in a city in the south of Paraná, in a Long Stay Institution for the Elderly, with the participation of ten people who were voluntarily welcomed. The research was qualitative, field research, descriptive and documentary, with the content analysis of Laurence Bardin. In the end, it was found that, during the pandemic, the elderly people's search for meaning in life changed, as well as their contact with people, routine, travel, health treatment or seeing the family in person. All of this was a consequence of the pandemic, however these consequences directly reflected on the search for meaning in life, valuing the family more and reflecting more on life and on the people who are important to them.

Keywords: Seniors. Meaning of life. COVID-19. Pandemic.

RESUMEN: Esta investigación busca investigar el significado de la vida en ancianos institucionalizados durante el período de distanciamiento social en tiempos de la pandemia COVID-19, bajo la mirada del neuropsiquiatra austriaco Viktor Emil Frankl. La investigación gira específicamente en torno a la forma en que la pandemia COVID-19 influye en la búsqueda de sentido de la vida de las personas mayores institucionalizadas. La investigación se llevó a cabo en una ciudad del sur de Paraná, en una Institución de Larga Estancia para Ancianos, que contó con la participación de diez personas que fueron aceptadas voluntariamente. La investigación fue de carácter cualitativo, de campo, descriptiva y documental, con la realización del Análisis de Contenido por Laurence Bardin. Al final, se pudo observar que, durante la pandemia, cambió la búsqueda de sentido de las personas mayores, así como su contacto con las personas, la rutina, los viajes, el tratamiento de salud o el ver en persona a la familia. Todo esto fue consecuencia de la pandemia, sin embargo estas consecuencias se reflejaron directamente en la búsqueda de sentido a la vida, valorando más a la familia y reflexionando más sobre la vida y sobre las personas que son importantes para ellos.

Palabras clave: Ancianos. Significado de la vida. Pandemia de COVID-19.

I. INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa, entendida acima dos 60 anos no Brasil, porém, em outros países pode ser compreendida acima dos 65, atualmente é motivo de análise para muitas áreas do conhecimento, razão pela qual essas áreas se unem na ciência interdisciplinar da Gerontologia. Para que se tenha uma ideia do crescimento dessa

população, Alves (2020) traz dados que afirmam que em 1950 o número de pessoas com 60 anos ou mais era de 202 milhões, em 2020 esse total passou para 1,1 bilhão e deve alcançar 3,1 em 2100; já com 65 anos ou mais, o número em 1950 era de 129 milhões, e esse número passou, em 2020, para 422 milhões e deve alcançar 2,5 bilhões em 2100 e o número de pessoas com 80 anos ou mais em 1950 era de 14 milhões, passando para 72 milhões em 2020 e deve chegar a 881 milhões no ano de 2100.

Não existe somente uma razão para que essa população aumente, pois segundo Marinet al. (2012), existem muitas diversidades que levam as pessoas a viver melhor ou pior em várias fases da vida. A velhice é aquela fase que o enfrentamento cotidiano se torna mais complexo. No decorrer da vida, os idosos ficam mais propensos a perdas e à dependência, por mais que apresentem uma boa saúde, mas debilitam gradativamente (Marinet al., 2012).

Com o intenso processo de envelhecimento da população, a preocupação com a condição de vulnerabilidade dos idosos vem aumentando. Frente a essa realidade, os desafios são maiores, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil (Marinet al., 2012).

Houve um declínio da taxa de fecundidade, visto que na década de 1970, esta taxa, por mulher em idade produtiva, passou de 5,8 para 2,3 em 2000 e chegou em 2016 a 1,7 filho por mulher. Com esses fatores, a população idosa teve um aumento absoluto (Barroso, 2017).

Ainda de acordo com Barroso (2017), vários fatores contribuíram para o surgimento de novas leis de proteção à pessoa idosa, um desses fatores é o aumento significativo desta população. Segundo Alves (2020), um dos aspectos que mais se destaca na atual dinâmica demográfica mundial é o envelhecimento populacional. Este processo pode ser compreendido como a razão entre o aumento das pessoas que completam 60 anos todos os dias e a diminuição da taxa de natalidade diária.

Segundo Barroso (2017), dentro do envelhecimento ativo criado em 1990 pela Organização Mundial da Saúde, a independência e a autonomia são reconhecidas, pois além dos cuidados com a saúde, os idosos devem continuar participando das questões sociais, culturais, econômicas, civis e espirituais de sua sociedade e do país ativamente. Com isso se torna uma promoção de vida mais saudável.

Com o Estatuto do Idoso - Lei nº 10.714 de 01 de outubro de 2003 - em seu Art.1º, assegura os direitos às pessoas com 60 (sessenta) anos ou mais, em seu Art.3º afirma que “[...] é obrigação da família, comunidade, sociedade e do Poder Público amparar o idoso,

preservando o direito à vida, saúde, alimentação, cultura, lazer, esporte, trabalho, cidadania, liberdade, dignidade e a convivência com a família e a sociedade”.

Quando se fala no envelhecimento, é necessário que não se lembre apenas do processo de envelhecer, mas sim do que este processo pode significar ao ser humano, este com suas buscas e objetivos traçados ao longo da vida. Um dos questionamentos existenciais do ser humano é a busca do sentido da vida, apontada pelo neuropsiquiatra austríaco Viktor Emil Frankl (1905-1997). Nesse sentido, a Psicologia tem uma trajetória que visa a compreensão desse conceito, ressaltando a sua relação com os mecanismos de adaptação e ajustamento, contribuindo com sua teoria denominada Logoterapia nas pesquisas do desenvolvimento humano e do envelhecimento (Sommerhalder, 2010).

A Logoterapia foi criada por Frankl e trata-se de uma escola psicológica, de cunho fenomenológico, existencial e humanista, que também é conhecida como a “Psicoterapia do Sentido da Vida” ou a Terceira Escola Vienense em Psicoterapia (Pereira, 2008). Segundo o referido autor (2008), Frankl, desde sua juventude até seus últimos escritos, levantou a questão do sentido da vida, que é a base de seus estudos e seus conhecimentos.

Para Frankl (2020), o ser humano busca o sentido da vida e é uma motivação primária e não secundária de impulsos instintivos. O autor afirma que o sentido é único e específico.

O sentido da vida é diferente para cada pessoa e pode mudar de uma hora para a outra, de um dia para o outro. O importante é o sentido da vida para o ser humano em um dado momento específico e não o sentido da vida de um modo geral (Frankl, 2020).

A presente pesquisa tem por base a teoria de Viktor Frankl no que tange sobre a busca do sentido de vida, sendo realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), em uma cidade do sul do Paraná.

O trabalho busca investigar de que maneira a pandemia da COVID-19 influencia a busca de sentido da vida dos idosos institucionalizados, considerando fatores como o distanciamento social durante a pandemia da COVID-19, e se este alterou a busca do sentido da vida dos mesmos, verificando se a pandemia acentuou o distanciamento deste contexto específico; quais são os sentimentos dos acolhidos acerca do momento atual da pandemia sobre o sentido da vida e o que é a busca do sentido da vida para esses idosos que estão na Instituição de Longa Permanência.

A pesquisa parte do princípio de que o sentido da vida se altera frente à pandemia da COVID-19, a qual influencia a busca de sentido da vida e que os idosos institucionalizados durante a pandemia da COVID-19 se importaram e refletiram mais sobre esse sentido.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de natureza qualitativa que, para Godoy (1995), busca estudar os fenômenos que envolvem o ser humano, nos mais diversos ambientes. Para Paula et al. (2016), a pesquisa qualitativa busca o entendimento do significado individual ou coletivo em um fenômeno determinado.

Foi também realizada a pesquisa de campo, a qual, segundo Marconi & Lakatos (2003), tem por objetivo coletar informações e conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta ou hipótese, ou ainda descobrir novos fenômenos. Para os autores, a pesquisa de campo consiste na observação de fenômenos e na coleta de dados, que posteriormente serão analisados.

Além de ser qualitativa e de campo, esta pesquisa é, também, descritiva. Conforme cita Nunes, Nascimento & Alencar (2016), a principal contribuição na pesquisa descritiva é a possibilidade de novas visões acerca de uma realidade já conhecida. A pesquisa descritiva consiste em observação, identificação, registro e análise dos aspectos, variáveis ou fatores que tem relação com um fenômeno, ou processo. Também realizou-se uma pesquisa documental, base para toda forma de pesquisa, onde Silva (2009) explica que esse tipo de pesquisa é a análise de diversos tipos de documentos produzidos pelo homem.

A coleta dos dados se desenvolveu na Instituição de Longa Permanência para Idosos Santa Rita na cidade de Irati no estado do Paraná. Conforme Ledesma et al. (2020), a ILPI Santa Rita é uma instituição de caráter privado, sem fins lucrativos, que foi criada em 21 de março de 1957, tendo por objetivo de acolher idosos em situações de vulnerabilidade social.

Ainda de acordo com Ledesma et al. (2020), desde a sua fundação houveram alterações na estrutura física, que atualmente tem de área construída cerca de 2.000 m² em terreno plano, conta com quartos coletivos e individuais, masculinos e femininos, quinze banheiros, ampla varanda, cozinha, refeitórios, salão multiuso, área administrativa, capela, lavanderia industrial, rouparia, vestiários, farmácia, almoxarifado, salas de atendimento individual de Psicologia, Serviço Social, Fisioterapia e consultório odontológico.

A instituição possui horta e pomar, que fornecem aos moradores, frutas e verduras frescas da época. Vale ressaltar que é realizada a manutenção periódica e reformas quando necessário, prezando a qualidade e favorecendo a integridade do local e dos serviços que são oferecidos aos acolhidos (Ledesma et al., 2020).

Os critérios utilizados para a pesquisa foram idosos institucionalizados na ILPI no momento da coleta de dados, com 60 anos ou mais, sem impedimentos de comunicação, alfabetizados e apresentando lucidez. Já os critérios de exclusão da pesquisa foram pessoas com idade inferior a 60 anos, não alfabetizados, não possuir lucidez, ou apresentar algum impedimento de comunicação.

Após o Comitê de Ética aprovar o projeto, sob o parecer CAAE 489888821.7.0000.0117, foi contatado o responsável do local e o psicólogo da instituição para que fosse realizado o agendamento das entrevistas.

As entrevistas foram realizadas em três dias consecutivos, de forma online, utilizando a plataforma *Google Meet* devido às restrições causadas pela pandemia da COVID-19. Segundo Hammerschmidt e Santana (2020), com a pandemia, os cuidados com os idosos se intensificaram, posto que, devido ao risco em potencial dessa população, foram realizadas estratégias de distanciamento social diferenciadas para os idosos para reduzir a transmissão do vírus.

Após o agendamento das entrevistas, o psicólogo da instituição indicou os participantes, realizou o agendamento da sala e preparou o computador para o contato da pesquisadora com os idosos.

Foi realizada a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pausadamente e de forma clara, de acordo com a necessidade de cada participante e, somente após a garantia do entendimento, deu-se início as entrevistas.

A entrevista de acordo com Gil (2008) é uma forma de levantamento de informações através de perguntas realizadas, permitindo com isso a interação social.

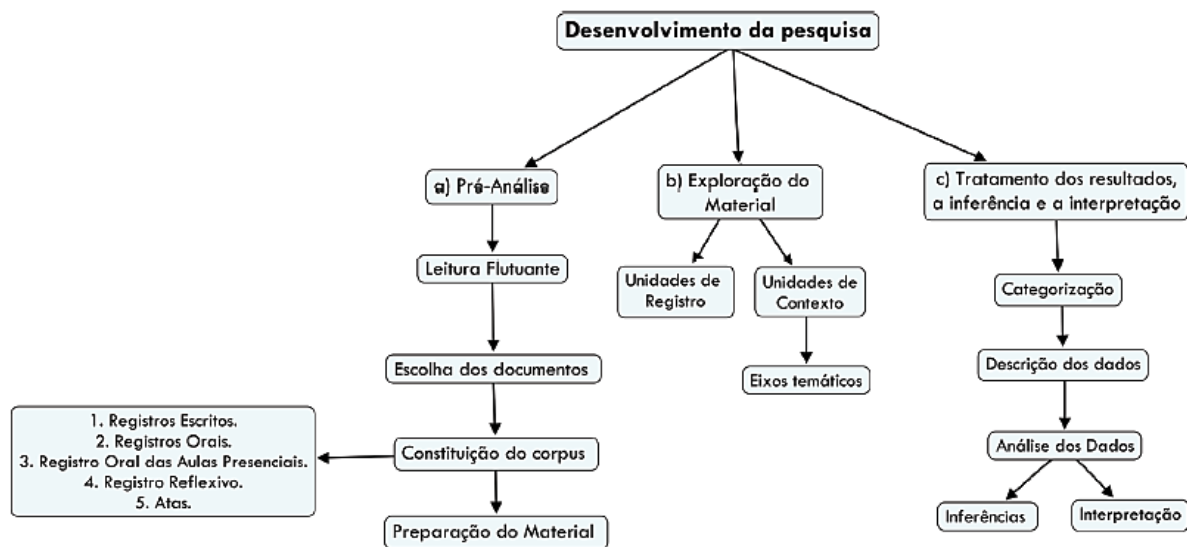
O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado que continha três perguntas referentes à identificação, cinco perguntas fechadas e três perguntas abertas. O questionário foi criado pelos próprios pesquisadores, que definiram as perguntas norteadoras da pesquisa.

O desenvolvimento da pesquisa procedeu-se através da análise de Conteúdo de Laurence Bardin, a qual tem o objetivo de analisar o que foi dito pelos participantes.

De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo é um conjunto de ferramentas metodológicas. Para a referida autora, a análise de conteúdo permite reconhecer os significados, possibilitando a compreensão do conteúdo, do contexto, do ser humano, e da situação específica.

Abaixo, na figura 1, temos o desenvolvimento de pesquisa, é o processo de como a pesquisa foi estruturada e desenvolvida.

Figura 1: Desenvolvimento da pesquisa



Fonte: Baseado em Bardin (1977, p.102) extraído de Mendes & Miskulin (2017, p.1051).

Foram realizadas as transcrições das entrevistas de cada participante e, para a análise destas, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo, o qual Bardin (1977, p.42) define como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Os dados foram tratados através da pré-análise, que para Mendes & Miskulin (2017), é uma fase de organização dos dados da pesquisa, com o propósito de desenvolver o *corpus* da pesquisa. “O *corpus* é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (Bardin, 1977, p.96).

Foi realizada a leitura flutuante de todo o material obtido das entrevistas, sendo que de acordo Mendes & Miskulin (2017), a leitura flutuante é o contato com os dados para buscar uma percepção das mensagens.

Realizada a primeira fase da pré-análise, veio a segunda fase, que consiste na exploração do material. Nessa fase, o *corpus* estabelecido precisará ser estudado mais profundamente, para serem desenvolvidas as unidades de registro e unidades de contextos (Mendes & Miskulin, 2017).

As unidades de registro são as respostas dos participantes acerca da aplicação do questionário utilizado. Segundo Bardin (1977, p.105), “O tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado observando certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura”. Em meios às transcrições das entrevistas, sempre se voltou aos dados para buscar as unidades de significação através de cada tema identificado na unidade de registro.

Depois foi estabelecida a unidade de contexto, descrita por Bardin (1977, p.107):

Serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro.

1518

Assim ocorreu o retorno aos dados, identificando o que cada participante explicou em cada procedimento metodológico. Em seguida, veio a fase de tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Segundo Mendes & Miskulin (2017), é nessa fase que os dados coletados são tratados de forma significativa, fazendo o uso de quadros das categorias de análise da pesquisa.

De acordo com Bardin (1977, p. 117), a categorização é:

Uma operação de classificação de elementos construtivos de um conjunto, por diferenciação e seguidamente, por agrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos.

Esta etapa foi minuciosa, pois permitiu rever todos os dados através de leitura, para em seguida analisar e estabelecer as categorias que emergiram durante a pesquisa através do quadro 1 no quadro 2 no item 3.

3 Resultados, Análises e Discussões

3.1 Caracterização dos Participantes

O quadro 1, que segue abaixo, apresenta os dez participantes que realizaram a entrevista na ILPI. Traz, sendo assim, a primeira coluna com nomes de pedras preciosas, as colunas seguintes apresentam, respectivamente, o sexo e a idade, e na última coluna indica o tempo de moradia na ILPI.

Quadro 1 – Participantes

Nome (pedras preciosas)	Sexo	Idade	Tempo de moradia na ILPI
Ágata	Feminino	60 anos	11 meses
Ametrino	Masculino	65 anos	3 anos
Esmeralda	Feminino	74 anos	1 ano e 3 meses
Jade	Feminino	76 anos	3 anos
Água Marinha	Feminino	89 anos	3 anos
Safira	Feminino	75 anos	2 anos e 8 meses
Turqueza	Feminino	78 anos	6 anos
Rubi	Masculino	61 anos	8 anos
Turmalinaí	Feminino	88 anos	17 anos
Diamante	Feminino	101 anos	2 anos

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.2 Categorização dos Resultados

Conforme mostra o quadro 2, as categorias foram desenvolvidas de acordo com a pesquisa. Cada uma delas consiste nos temas mais apresentados pelos dez participantes, temas estes que foram agrupadas e, assim, foram desenvolvidas as subcategorias, apresentadas no quadro 3, com o registro de quantas vezes apareceram no decorrer das entrevistas.

Quadro 2 – Categorias de Análise I

CATEGORIA	Nº DE UNIDADE DE REGISTRO
Contato com pessoas	14
Família	13
Sonho	4
Espiritualidade	3
Saúde	3
Vazio existencial	3
Otimismo	2
Trabalho	1
Outros	1
Total	44

Fonte: Elaborado pelos autores.

No quadro acima, foram identificadas as categorias as quais foram as respostas presentes nas entrevistas. A unidade de registro consiste em quantas vezes os temas das categorias das respostas aparecem.

Os temas que apareceram nas respostas dos participantes possibilitaram o desenvolvimento do quadro 2. É notável que a categoria do contato com pessoas apareceu em sua maioria, tornando plausível afirmar que é uma das consequências que a pandemia da COVID-19 proporcionou.

Para Hammerschmidt e Santana (2020), a pandemia da COVID-19 intensificou os cuidados com os idosos devido ao risco dessa população, onde foram estabelecidas ações e estratégias de distanciamento social exclusivamente para esse grupo.

Outra categoria é o tema “família”, que apareceu seguido do “contato com família”. Com a pandemia, foi possível identificar que os idosos sentem falta de estar em contato com seus entes. Da mesma forma, a maioria dos idosos pensa muito na família durante o distanciamento social na ILPI.

Em seguida, apareceu o tema “sonho”, evidenciando que, para alguns idosos, o sentido de vida é caracterizado por alcançar algum sonho de vida. Outra categoria que apareceu é a “espiritualidade”, a fé dos participantes de que a pandemia vai acabar logo e eles poderão rever seus familiares. A categoria “saúde” aparece como um dos sentidos de vida, para obter melhor saúde.

O “vazio existencial” aparece como categoria por consequência do momento que a humanidade está passando, que se reflete nos idosos e, mais ainda, quando se leva em conta as regras rígidas de distanciamento social, nos idosos institucionalizados. Os sentimentos que estão se apresentando diante dessa realidade de pandemia e distanciamento social configuram esse vazio existencial, posto que afeta o sentido de vida dos participantes e os faz buscar novas formas de pensar a vida e seus planos.

A categoria “otimismo” em reencontrar seus filhos e familiares e enfrentar a pandemia com saúde foi identificada nas entrevistas.

Outros temas apareceram, mas não se tornaram relevantes pela quantidade de unidades de registro.

Dentro de cada categoria apresentada no quadro 1, tem-se as subcategorias com seus respectivos números de registros que estão dispostas no quadro 3, conforme abaixo.

Quadro 3 – Categorias de Análise II

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	Nº DE REGISTROS	TOTAL
Contato com pessoas	Ausência de visitas	10	14
	Desejo de receber visitas	2	
	Ausência de deslocamento para visitar os familiares	1	
	Saudade da família	1	
Família	Ausência de visitas dos familiares	3	13
	Ausência de deslocamento para visitar os familiares	3	
	Ir morar com o filho	3	
	Saudades	2	
	Valorização a família	1	
	Vontade de ver a filha de perto	1	
Sonho	Voltar para a casa	3	4
	Ganhar na loteria	1	
	Total	4	
Espiritualidade	Esperança	1	3
	Fé	2	
Otimismo	Esperança	1	2
	Fé	1	
Saúde	Ausência das consultas fora	1	3
	Ter saúde	1	
	Voltar a enxergar	1	
Vazio Existencial	Angústia	1	3
	Ausência de sentido	1	
	Sufrimento	1	
Trabalho	Conseguir um emprego fixo	1	1
Outros	Satisfação com a entrevista	1	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Destaca-se as subcategorias que são as palavras mencionadas mais de uma vez dentro de cada categoria, havendo maior destaque dentro das respostas dos participantes, chamando a atenção dos pesquisadores. Em “número de registros” foram contabilizadas quantas vezes apareceram nas respostas.

Pode-se visualizar dentro da categoria “contato com pessoas” obteve-se quatro subcategorias, totalizando quatorze registros. Isso demonstra o quanto os idosos sentem falta de contato com pessoas de fora da instituição, sendo eles visitantes ou familiares.

Na categoria “família” são identificadas seis subcategorias que os participantes apresentaram em suas falas, totalizando treze registros, como ausência de visitas dos familiares, ausência de deslocamento para visitar os familiares, ir morar com o filho, saudades, valorização da família e vontade de ver a filha de perto.

Em relação à categoria “sonhos”, apareceram duas subcategorias, sendo estas voltar para a casa e ganhar na loteria. Dentro de “espiritualidade” e “otimismo” também foram identificadas duas subcategorias em cada, sendo elas “esperança” e “fé”.

Em “saúde” enquanto categoria, foram averiguadas três subcategorias, sendo estas a ausência das consultas fora, ter saúde, voltar a enxergar. Em “vazio existencial” mais três subcategorias foram observadas, são elas angústia, ausência de sentido, sofrimento. Em “trabalho” e “outros” como categoria, apareceram uma subcategoria em cada, sendo estas categorias conseguir um emprego fixo e satisfação com a entrevista.

Em todas as categorias e subcategorias é possível observar a busca de sentido para esses idosos, o quanto para eles o contato com pessoas é essencial, a família, ter sonhos, ter uma espiritualidade, ser otimista e o quanto a pandemia pode desencadear um vazio existencial. É preciso esclarecer que o vazio existencial, embora presente na vida dos moradores, apresentou um número baixo de registros em comparação com outras subcategorias, podendo se evidenciar o quanto os residentes da ILPI estão esperançosos que a pandemia acabe para que concretizem o sentido de vida individualmente almejado.

No questionário da entrevista semiestruturada foram apresentadas três perguntas fechadas que são expostas no quadro 4, onde ressalta-se que os idosos não estão recebendo visitas atualmente e que a pandemia da COVID-19 alterou a sua rotina.

Quadro 4 – Perguntas fechadas

Perguntas fechadas	
Atualmente recebe visitas?	100% responderam “NÃO”
A Pandemia da Covid-19 alterou sua rotina?	100% responderam “SIM”
Você tem um sentido de vida?	90% responderam “SIM”

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com o quadro 4, foi possível identificar que os idosos não estão recebendo visitas atualmente por causa da pandemia da COVID-19 e que esta alterou suas rotinas. Dos entrevistados, 90% têm um sentido de vida, sendo identificados por morar com o filho, encontrar a filha, ter uma boa saúde, voltar a enxergar, ganhar na loteria para ajudar os animais, voltar a morar no Rio Grande do Sul, voltar a ver a família, e poder ter contato com pessoas.

Vale ressaltar que a entrevista se deu através dos itens de inclusão, como na ILPI Santa Rita tinha 67 idosos naquele momento da pesquisa e 10 idosos manifestaram interesse em participar da entrevista.

A seguir, é possível traçar uma explanação sobre as subcategorias. Os nomes dos entrevistados aqui se apresentam com nomes de pedras preciosas, que remete a riqueza dessa pesquisa para os pesquisadores.

A categoria “contato com as visitas”, tendo como subcategoria “ausência de visitas”, foi o que mais apareceu nas entrevistas, sendo possível observar que, por causa da pandemia, a instituição restringiu o contato com as pessoas, conforme abaixo apresentado pelos participantes.

Não tem mais visitas. Vai ter visitas quando terminar essa pandemia (sic).” – Ágata,

É tipo assim, no começo que eu tava aqui, nois tinha visita quase tudo fim de semana, daí agora não pudemo sair, e os outros não podi vim, é isso aí (sic)– Ametrino

Porque ninguém visita ninguém, pouco se comunica, pouca visita, não é animado, é muito triste isso aí (sic).” – Jade

Para Noel, Passos&Freitas(2020), uma das medidas utilizadas para prevenção da COVID-19 é o isolamento, pois o público com idade igual ou superior a 60 anos tende a ser mais propenso ao agravamento de saúde em função do vírus, ainda mais quando apresentam comorbidades. Nos casos onde os idosos convivem com outras pessoas, como familiares, cuidadores ou em ILPI, a proximidade física tende a ser mais intensa em virtude dos visitantes, o que dificulta o isolamento. Uma das medidas adotadas na instituição é o isolamento desses idosos e, como conta Noel, Passos & Freitas (2020), nessa ausência de contato com pessoas, surge o desejo de receber visitas, relatado pelos entrevistados.

1523

Quero desejar tudo de bom pra você, você tá guardada no meu coração, que Deus te dê bastante saúde, quero ver você chegando aqui no asilo (risos), esperar passar essa pandemia né (sic).” – Esmeralda

“Sim, bastante, não dá pra eu sair daqui para ver o meu filho com essa pandemia (sic).” – Esmeralda

Com a pandemia tornou-se mais difícil o deslocamento para visitas familiares e, com isso, eles sentem saudades daqueles que estão impossibilitados de realizar essas visitas. A pandemia também alterou este sentido da vida, conforme os participantes destacam.

Eu quero visitar os parentes e não posso, isso me ataca os nervos (sic).” – Safira, 75 anos.

Antes as coisas eram mais fáceis de conseguir, hoje com essa pandemia, é muita tristeza, e eu não pensava como antes na família, agora dou graças a voltar ver eles (sic).” – Turquesa, 78 anos.

É possível identificar a saudade da família e, com ela, entra a valorização do seio familiar. Assim, é possível observar nesses idosos presença de sentido de ter esse contato familiares de como isso é importante pra eles, porém, em meio à realidade atual com a pandemia da COVID-19, alguns idosos apresentaram sentimentos de angústia e de

sofrimento, situação onde Frankl (2020) afirma que uma das formas de ter um sentido de vida é experimentando esse sofrimento.

Para Frankl (2020), o ser humano sempre busca um significado à sua vida, ou seja, está sempre se movendo em busca de um sentido ela, busca essa denominada pelo autor como “vontade de sentido”.

Segundo Silva (2020), a fase da velhice é uma fase normal da vida e também pode ter um sentido que, para esses idosos institucionalizados, é o contato com pessoas, é o abraço, o pegar. Para ilustrar essa afirmação, segue o relato da senhora Diamante. *“Eu tenho, a minha filha que tá longe de mim, eu queria ver minha filha de perto, poder abraçar ela, faz anos que não vejo (sic).” – Diamante.*

O sentido da vida pode ser diferente para cada pessoa, de um momento para o outro, de uma hora para outra, afirma Frankl (2020). Durante a vida e a trajetória do ser humano, o sentido da vida funciona como um elemento protetor e alguns fatores podem auxiliar a pessoa a encontrar esse sentido, tais como a valorização das coisas que são importantes para ela, suas escolhas e a responsabilidade com que o ser humano realiza suas atividades Miranda et al. (2020).

Segundo Sommerhalder (2010), encontrar um sentido pode ter perdas e ganhos, mas é importante dar significado para a atitude e as situações que ocorrem durante a vida.

Os idosos da ILPI podem sentir falta das pessoas, dos familiares, das visitas que, anterior à pandemia, ocorriam normalmente, mas é em meio a essa nova realidade é que se faz necessário buscar um sentido de vida, conforme recortes dos entrevistados abaixo.

Quero ganhar na loteria, uma fezinha, quero ganhar R\$10.000,00, (risos)...pra ajudar os animais (sic).” – Ágata.

Sair da casa aqui, ir para o Rio Grande do Sul, vamo vê se a gente consegue alcançar, tá bem difícil (risos) (sic).” – Ametrino

Mas o meu sonho é voltar pra minha casinha, nem que fique sozinha, não tem problema (sic).” – Jade

Quero alcançar uma saúde boa, mas com essa pandemia não sei né, tudo está muito difícil (sic).” - Água Marinha

O meu, meu sentido de vida é encontrar meu filho, ver ele, mas com essa pandemia eu não posso sair daqui pra encontrar ele, e ele não pode vir né, mas eu sei que Deus está cuidando dele e eu vou abraçar ainda ele (sic).” – Turquesa

É possível verificar que um dos sentidos de vida é ajudar os animais, o amor pela causa e pelo filho, no caso de Jade e de Turquesa. Frankl (2020) afirma que quanto mais o

indivíduo ajuda o próximo e esquece de si mesmo, servindo uma causa, ou amar alguém, mais humana e realizada a pessoa será.

O sonho de vida, o sentido da vida para Ametrino e Ágata remete à família, de voltar para a “casinha”, a saudade desse aconchego. De viajar para outra cidade, nesse desejo e esperança, a busca por saúde, de conquistá-la cada vez mais, porém, por causa da pandemia, o sentido da vida dos idosos da ILPI alterou, mas, mesmo assim, não perderam a fé e o otimismo.

Há...tem mais que se conformar, tudo é um só, tudo mundo tá sofrendo, é preciso se conformar e pedi pra Deus, porque Deus não pois isso no mundo (sic).” – Rubi

Que devemos pensar em Deus né, logo tudo isso vai passar (sic).” Ametrino.

O ser humano é um ser racional que traz consigo uma dimensão espiritual, buscando um sentido para sua existência, como buscar a felicidade e o sentido da vida.

Quando se pensa em um idoso, que muitas vezes não tem a liberdade de tomar decisões e é forçado a aceitar as condições que a família impõe, é possível que se aponte que, com isso, a busca de sentido desse idoso pode ser prejudicial (Miranda et al., 2020).

Não tenho sentido de vida (sic).” – Água Marinha, 89 anos.

Pensei bastante, penso que a coisa tá feia mesmo, eu me sinto que parece que tô com essa doença também, por sorte vem ne mim, daí some, é sensação de angústia (sic).” – Rubi, 61 anos.

Água Marinha foi a única participante que não relatou possuir sentido da vida e, pelo relato do psicólogo da instituição, ela estava em depressão quando foi entrevistada. Segundo Miranda et al. (2020), estudos entre sentido da vida e a depressão ressaltam que as concepções de sentido da vida devem ser incluídas nos programas de qualidade de vida.

Já com Rubi, foi possível perceber o sofrimento, a angústia, um vazio existencial e com isso podemos dizer que os idosos institucionalizados enfrentam a solidão, muitas vezes, mais acentuada pela pandemia da COVID-19, onde esses idosos não recebem visitas e enfrentam as demais enfermidades que já ocorriam antes da pandemia, o que muitas vezes depende de alguém para seu cuidado. Essa situação remete experiências de Frankl nos campos de concentração onde ele tinha limitações, dificuldades, sofrimento e, no entanto, buscava encontrar um sentido para a sua vida (Miranda et al., 2020).

A Logoterapia apresenta uma mensagem de esperança, onde abre possibilidades de resgatar valores que foram deixados de lado, que é possível vivenciar uma nova história, olhar a vida de forma diferente, buscar um sentido de vida, dar uma resposta positiva frente

às situações sendo vividas, construindo com cada passo a história de sua existência (Miranda et al., 2020).

De acordo com Barroso (2017), houve evoluções na área médica, as quais resultam na realização de diagnósticos cada vez mais precisos, permitindo maiores acertos nos tratamentos de doenças e cirurgias menos agressivas.

Um destaque dentro da saúde pública foi o uso de antibióticos em humanos, pois uma grande parcela das pessoas morria em virtude de doenças infecciosas e, com os antibióticos, houve o aumento da expectativa de vida da população (Barroso, 2017). Essas são algumas medidas que resultaram no declínio da mortalidade, prolongando a vida humana.

O sentido da vida pode ser diferente para cada pessoa, porém a presença de sentido, com fé e otimismo, faz a diferença na vida dos idosos, como apresentado pela senhora Safira a seguir.

Tenho em mente sim, um dia eu consigo essa vitória. Eu queria um trabalho fixo, é bom né, eu era casado, mas daí ela morreu, daí vim pro asilo, meus filhos trouxeram para o asilo, mas eu acredito em Deus que um dia vai dá certo (sic).” – Safira

Ao final da pesquisa, ainda se obteve uma subcategoria, de satisfação com a entrevista, relatada pela senhora Diamante: *“Obrigada meu coração por conversar com nós direitinho, Deus abençoe, Deus abençoe (palmas) que Deus abençoe tudo nós, obrigado, abraço fia (sic).”* – Diamante, 101 anos.

Durante a vida, o indivíduo busca, de certa forma, algo para se completar. Esta busca está interligada à plenitude de tudo que o ser humano deseja, mas também representa algo muito além dos seus conhecimentos, o que permite ao indivíduo transcender, possibilitando o vislumbre de sua existência para algo além de si (Miranda et al., 2020).

CONCLUSÃO

A pesquisa realizou-se em plena pandemia da COVID-19, sendo este um fator preponderante sobre o tema e a metodologia da pesquisa.

É possível evidenciar na realização da pesquisa que os idosos institucionalizados tiveram alteração na busca de sentido devido no período da pandemia da COVID-19. São perceptíveis as alterações de contato externo, como visitas, em especial, dos familiares, a falta dos filhos e a saudades de conversar com outras pessoas. O distanciamento social

também teve impacto na rotina dos idosos, bem como nas consultas e nos tratamentos realizados fora da ILPI.

Através das entrevistas foi perceptível que a pandemia acentuou o distanciamento dos idosos, evidenciando que eles sentem falta do contato de outras pessoas, podendo-se afirmar que a vida é planejada de forma adaptada às exigências do distanciamento social, fazendo os acolhidos reverem seus objetivos, configurando, portanto, alteração no sentido da vida. Assim sendo, a pesquisa cumpre seu objetivo, evidenciando que os moradores sentem-se preocupados com a pandemia, mas sentem-se esperançosos que está logo acabará.

Foi identificado como sentido da vida dos idosos ter uma saúde, voltar a enxergar, ir morar com o filho, ver a filha, ganhar na loteria, visitar a família, voltar para a “casinha”, conseguir um emprego fixo e poder abraçar novamente seus filhos.

A pesquisa trouxe à luz o fato de que o sentido da vida se alterou frente à pandemia da COVID-19, pois as coisas, antes corriqueiras, ficaram mais difíceis com o distanciamento social, como ir à consulta em outra cidade, visitar a família, receber visitas, viajar, sair pra passear. Com a pandemia, também é possível que se evidencie uma influência positiva da busca de sentido de vida, pois os idosos se importaram mais com a família e refletiram mais sobre a vida.

Ante o exposto, a pesquisa não tenciona esgotar o assunto, mas relacionar a pandemia da COVID-19 e a busca do sentido da vida proposta por Frankl, formando, assim, a ponte entre esses conceitos e abrindo mais possibilidades de estudo entre a Psicologia, Logoterapia e Gerontologia.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. E. D. (2020). Envelhecimento populacional continua e não há perigo de um geronticídio. In: *EcoDebate*. Recuperado de: <https://www.ecodebate.com.br/2020/06/19/envelhecimento-populacional-continua-e-nao-ha-perigo-de-um-geronticidio-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BARROSO, Á. S. (2017). O agir solidário de mais de vinte mil líderes comunitários em todo o território nacional em favor de um envelhecer mais saudável: relatos da experiência da Pastoral da Pessoa Idosa. *Revista Kairós -Gerontologia*, 20(2), 431-446. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.

FRANKL, V. E. (2020). *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. 50 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- GODOY, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *RAE-Revista de Administração de empresas*, São Paulo 35(3), 20-29.
- Hammerschmidt, K., & Santana, R. (2020). Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19. *Cogitare Enfermagem*, 25.
- LEDESMA, F. R. et al. (2020). Viver Bem, Movimento e Arte. Relato de Experiência na ILPI Santa Rita. *Revista Longeviver*, 2(8), 64-75, out/nov/dez. São Paulo. Recuperado de: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/862>. Acesso em: 06 set. 2021.
- LEI nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. D.O.U. de 03/10/2003, pág. nº 1. Recuperado de: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10741&ano=2003&ato=c8egXU6iodRpWT951>.
- MARCONI, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas.
- MARIN, M. J. S. et al. (2012). Compreendendo a história de vida de idosos institucionalizados. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 15(1), 147-154.
- MENDES, R. M. & Miskulin, R. G. S. (2017). A análise de conteúdo como uma metodologia. *Cadernos de Pesquisa* [online], 47(165), 1044-1066. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/198053143988>.
- Miranda, R. d. C. N. A. (2020). Sentido da vida e espiritualidade em idosos institucionalizados. *Research, Society and Development*, 9(6), e72962799-e72962799.
- NUNES, G., Nascimento, M., & Alencar, M. (2016). Pesquisa científica: conceitos básicos. ID online. *Revista de psicologia*, 10(29), 144-151.
- Paula, C. C. et al. (2014). Modos de condução da entrevista em pesquisa fenomenológica: relato de experiência. *Rev. bras. enferm.* Brasília, 67(3), 468-472. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000300468&lng=en&nrm=iso.
- PEREIRA, I. S. (2008). Mundo e Sentido na Obra de Viktor Frankl. *Psico*, 39(2). Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1507>
- NOEL, D. d. S., Passos, Maria F. D. & Freitas, C. M. d. (Orgs.). (2020). *Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Recuperado de: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf.
- SILVA, F. L. H. et al. (2020). Envelhecimento e sentido da vida na perspectiva de Viktor E. Frankl. *Research, Society and Development*, 9(11), e38591110068.

SILVA, L. R. C. et al. (2009). Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: *IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro SUL Brasileiro de Psicologia*. 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR., 4554-4566.

SOMMERHALDER, C. (2010). Sentido de vida na fase adulta e velhice. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(2),270-277.